



TESOURO NACIONAL

RMD

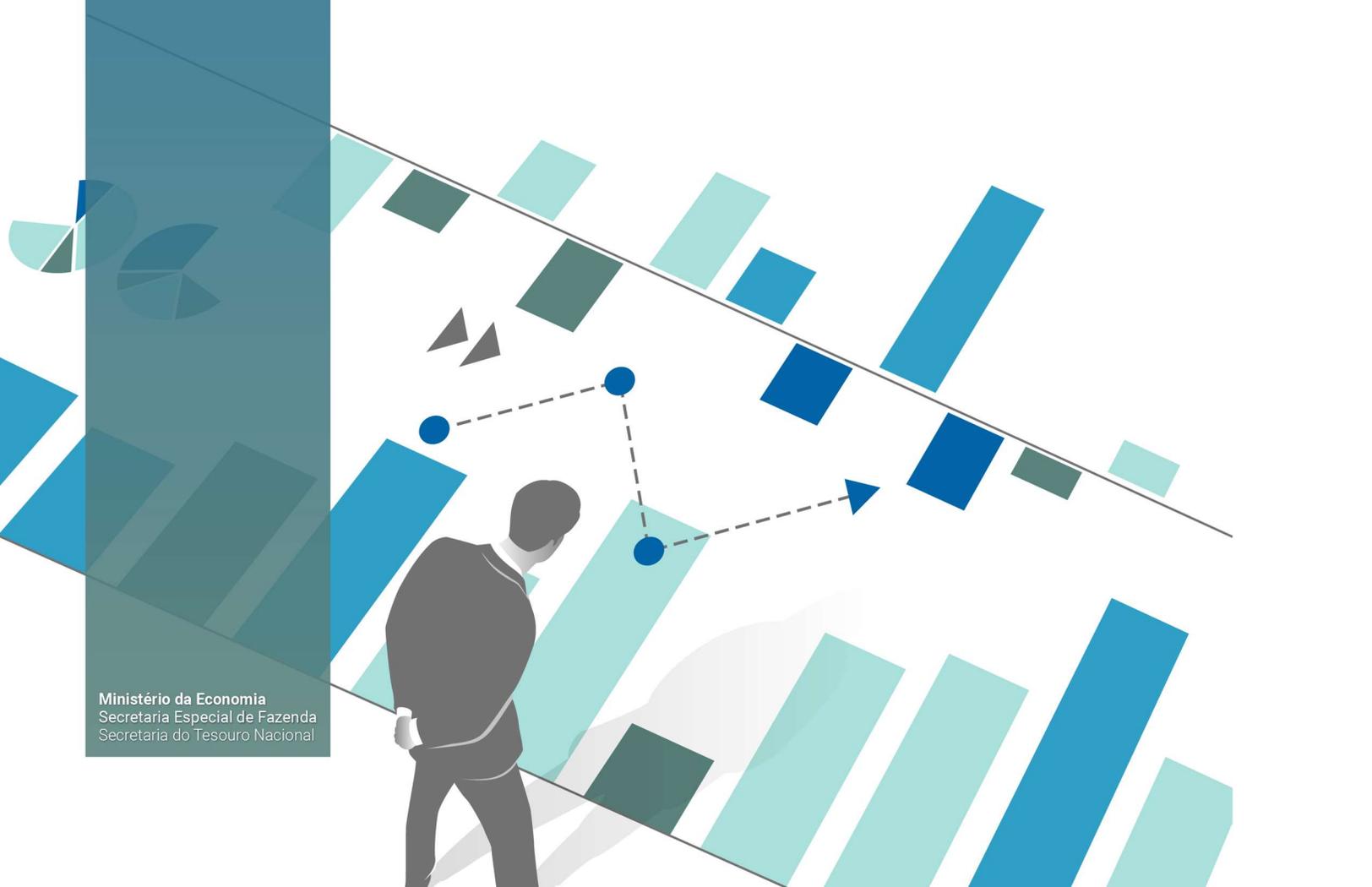
2021

Setembro

Relatório Mensal Dívida Pública Federal

Sumário Executivo

Ministério da Economia
Secretaria Especial de Fazenda
Secretaria do Tesouro Nacional

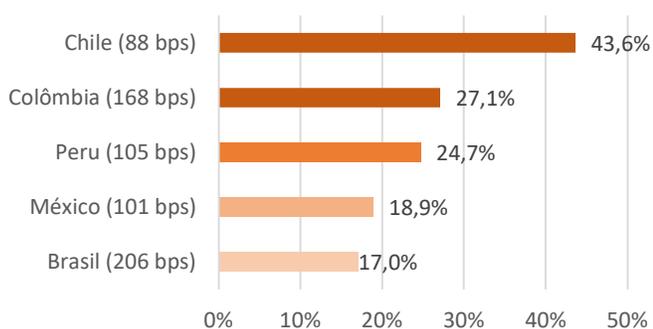


Setembro

O cenário externo no mês de setembro foi marcado pela maior aversão ao risco, ainda com preocupações quanto à persistência da variante Delta e quanto à velocidade de recuperação global. Os mercados passaram por ajustes nos preços, em especial nos EUA. Também contribuiu para esse sentimento a crise de crédito envolvendo o grupo Evergrande, com temores de risco sistêmico.

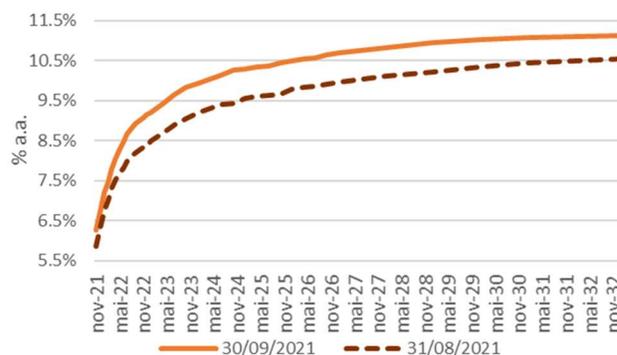
No Brasil, a parte curta da curva de juros subiu entre 45 e 75 bps e a parte longa subiu entre 60 e 75 bps, refletindo a maior aversão ao risco no exterior e no cenário interno, embora a discussão entre poderes para pagamento dos precatórios dentro do limite do teto de gastos tenha contribuído para estabilizar o mercado de juros. Nesse cenário, o CDS Brasil 5 anos apresentou alta de 17,0%, alcançando o valor de 206 pontos no dia 30 de setembro.

Gráfico 1 – CDS (Credit Default Swap) – Países



Fonte: Bloomberg

Gráfico 2 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg

Nesse contexto, as emissões da DPMFi¹ totalizaram R\$ 145,8 bilhões, maior valor desde maio de 2021, enquanto os resgates foram de R\$ 236,0 bilhões, resultando em resgate líquido de R\$ 90,3 bilhões no mês. Nas emissões, destaque para os títulos indexados à taxa flutuante (66,0% do total), com perfil de emissões semelhante ao do mês anterior.

Dentre os títulos prefixados, foram emitidos R\$ 18,0 bilhões e resgatados R\$ 330,4 milhões. Já nos indexados à inflação, foram emitidos R\$ 31,5 bilhões e resgatados R\$ 550,5 milhões. Por fim, nos indexados à taxa flutuante foram emitidos R\$ 96,2 bilhões e resgatados R\$ 235,1 bilhões, refletindo o vencimento desses papéis. A tabela a seguir traz as taxas de juros de emissão dos principais títulos:

¹ As análises e acompanhamentos das estatísticas de Dívida Pública Federal (DPF) divulgados pela STN referem-se à DPF em poder do público, também chamada de dívida em mercado. Ou seja, os títulos emitidos para o BCB não estão na DPF em mercado. As relações entre os conceitos da DPF podem ser sumarizadas da seguinte forma: DPF = Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) + Dívida Pública Federal Externa (DPFe). A DPMFi = DPMFi (mercado) + DPMFi (BCB). A Dívida Pública Federal Externa (DPFe) = Dívida Pública Mobiliária Externa + Dívida Pública Contratual Externa. A DPF em mercado = DPMFi (em mercado) + DPFe.

Tabela – Taxas Médias das Emissões da DPMFi em Leilões Tradicionais por *Benchmark* – % a.a. – Setembro

Data do Leilão	LTN 24 meses	LTN 48 meses	NTN-F 10 anos	NTN-B 5 anos*	NTN-B 35 anos*
ANBIMA 28/12/18	7,18%	8,37%	9,23%	4,23%	4,94%
ANBIMA 31/12/19	5,13%	6,04%	6,78%	2,25%	3,46%
ANBIMA 30/12/20	4,13%	5,35%	6,90%	1,77%	3,80%
ANBIMA 30/07/21	8,37%	8,96%	9,60%	4,04%	4,55%
ANBIMA 31/08/21	9,04%	9,72%	10,54%	4,40%	4,84%
02/09/21	9,13%	9,78%	10,65%		
06/09/21				4,54%	4,90%
09/09/21	9,65%	10,34%	-		
16/09/21	9,56%	10,24%	11,10%		
21/09/21				4,55%	4,93%
23/09/21	9,38%	9,93%	10,79%		
30/09/21	9,61%	10,25%	11,07%		
ANBIMA 30/09/21	9,72%	10,37%	11,16%	4,66%	5,08%

*As taxas das NTN-B referem-se à rentabilidade real.

Fonte: STN

O estoque da DPF apresentou redução de R\$ 37,3 bilhões em relação ao mês anterior, refletindo o resgate líquido de R\$ 90,3 bilhões e a apropriação positiva de juros de R\$ 52,9 bilhões. Houve aumento da participação dos títulos prefixados (de 31,9% para 32,6%) e dos títulos atrelados a índice de preços (27,4% para 28,5%), enquanto os títulos com taxa flutuante apresentaram redução (36,1% para 34,0%).

Com relação aos detentores, o grupo Instituições Financeiras apresentou aumento do estoque e permanece com a maior participação na DPMFi (31,3% em setembro). O segundo maior grupo são os Fundos de Investimento, com 23,2%. A principal variação positiva de estoque foi no grupo Não-Residentes (R\$ 10,5 bilhões), seguido pelo grupo Governo (R\$ 9,3 bilhões). O principal aumento na carteira dos Não-Residentes foi nas NTN-Bs (R\$ 7,2 bilhões).

O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou aumento (6,9% a.a. ante 6,4% a.a. em agosto), assim como o custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses (7,8% a. a. ante 7,6% a.a. em agosto).

Na estrutura de vencimentos da DPF, houve redução do percentual vincendo em 12 meses (de 25,2% para 24,3%). O prazo médio da DPF variou positivamente entre agosto e setembro, de 3,73 para 3,83 anos.

No Programa Tesouro Direto, as emissões líquidas no mês de setembro totalizaram R\$ 1,2 bilhões, resultado de vendas de R\$ 2,9 bilhões e resgates de R\$ 1,7 bilhões. Os títulos mais demandados pelos investidores foram o Tesouro Selic (46,2% do total) e o Tesouro IPCA+ (30,7% do total).

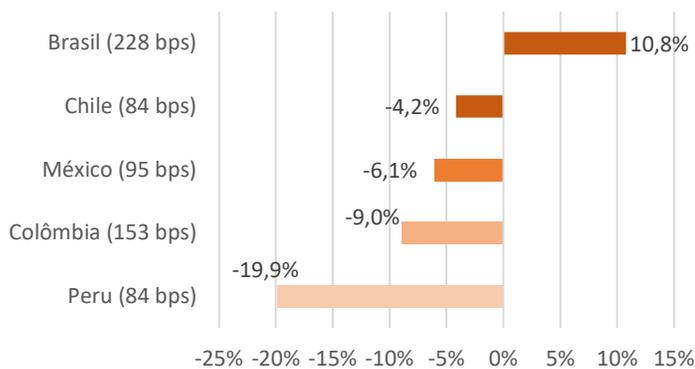
A Reserva de Liquidez da dívida pública encerrou o mês de setembro com R\$ 1.128,15, apresentando redução de 8,1%, em termos nominais, comparado a agosto. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve um aumento,

em termos nominais, de 48,68%. Destaca-se, ainda, que para os próximos 12 meses está previsto o vencimento de R\$ 1.308 bilhões da DPMFi.

Outubro

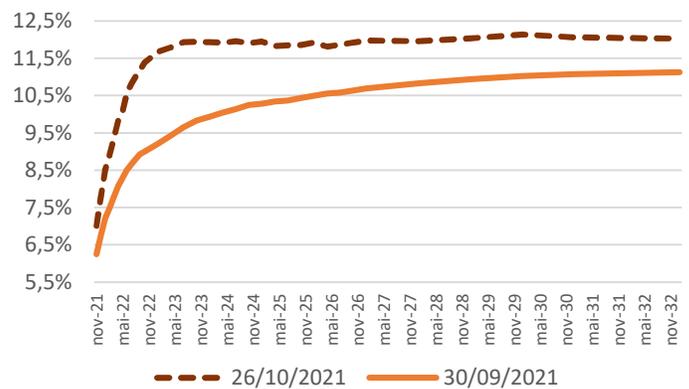
No cenário global, a alta dos preços de energia persistiu juntamente com perspectivas de menor crescimento em todo o mundo. Nesse contexto, os bancos centrais se preparam para reduzir os estímulos monetários resultantes da pandemia do COVID-19 e já sinalizam elevação de juros. No Brasil, a parte curta da curva subiu, em grande medida, devido à percepção de risco fiscal. As partes intermediárias e longas da curva também tiveram alta, reflexo das preocupações com questões fiscais e da pressão ocasionada pela alta das *treasuries* no mercado dos EUA. Nesse cenário, o CDS Brasil 5 anos apresentou alta de 10,8%, alcançando o valor de 228 pontos no dia 26 de outubro. Ao longo do mês de outubro, o Tesouro Nacional voltou a ajustar as suas emissões em função das condições de mercado, optando por reduzir os lotes em momentos de maior volatilidade.

Gráfico 3 – CDS (Credit Default Swap) – Países



*Até o dia 26/10/2021
 Fonte: Bloomberg

Gráfico 4 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg